



ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

LUANA ANGELICA BUENO DA SILVA

**SEGURANÇA ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TEMPOS
DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Santa Maria, RS

2021

LUANA ANGELICA BUENO DA SILVA

**SEGURANÇA ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TEMPOS
DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Nutrição. Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para a aprovação da disciplina de Trabalho Final de Graduação II.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Natielen Jacques Schuch

Santa Maria, RS

2021

SEGURANÇA ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹
FOOD SAFETY OF SCHOOL-AGE CHILDREN IN TIMES OF A NEW CORONAVÍRUS PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Luana Angelica Bueno da Silva² , Natielen Jacques Schuch³

RESUMO

Em tempos de Covid-19, prioriza-se uma alimentação nutritiva e balanceada, a fim de melhorar a imunidade e a capacidade do corpo de se defender de uma possível infecção. Desde o início da pandemia, muitos estados e municípios têm executado o Programa Nacional de Alimentação Escolar para garantir a alimentação escolar das crianças. A alimentação escolar compreende todo alimento oferecido no ambiente escolar. Com a suspensão das aulas, o maior desafio foi garantir que essa alimentação fosse entregue as crianças. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a alimentação escolar, visando a qualidade e segurança alimentar durante o período da pandemia de Covid-19. O trabalho foi realizado baseando-se na pesquisa de artigos científicos nas bases de dados. Foram utilizados os seguintes descritores, Covid – 19; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Alimentação Escolar. Os resultados demonstram que foram utilizadas as estratégias do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) baseadas na distribuição de kits ou refeições dependendo da realidade local, e mais três medidas relacionadas ao orçamento familiar foram adotadas para priorizar a qualidade nutricional dos alimentos oferecidos, garantindo que alimentos *in natura* ou minimamente processados fossem ofertados de modo a respeitar as necessidades nutricionais desta população. Alimentação escolar é uma garantia de nutrição saudável para as crianças e com o surgimento da pandemia, e a suspensão das aulas presenciais, prejudicou a alimentação desta população. As estratégias utilizadas, baseadas nas modificações e ações intensas do Programa auxiliaram na garantia da segurança alimentar e nutricional aos estudantes atendidos durante a o período da pandemia.

Palavras-chave: Alimentação escolar, Kits alimentação, Programa Nacional de Alimentação e Nutrição; COVID – 19.

ABSTRACT

In the days of Covid-19, a nutritious and balanced diet is prioritized in order to improve immunity and the body's ability to defend itself against possible infection. Since the beginning of the pandemic, many states and municipalities have implemented the National School Feeding Program to guarantee school feeding for children. School meals comprise all food offered in the school environment. With the suspension of classes, the biggest challenge was to ensure that this food was delivered to the children. This study aims to carry out an integrative review of school feeding, aiming at food quality and safety during the period of the Covid-19 pandemic. The work was carried out based on the search for scientific articles in the databases. The following descriptors were used, Covid – 19; National Food and Nutrition

¹Trabalho Final de Graduação

²Graduanda em Nutrição, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: luanabueno23@yahoo.com.br

³Docente do curso de Nutrição, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: natielen@ufn.edu.br

Policy; School Feeding. The results show that the strategies of the National School Feeding Program were used, where the distribution of kits or meals to schoolchildren and three other measures related to the family budget were adopted to prioritize the nutritional quality of the food offered, ensuring that fresh or minimally processed foods offered in order to respect the nutritional needs of this population. School feeding is a guarantee of healthy nutrition for children and with the onset of the pandemic, and the suspension of in-person classes, harmed the diet of this population. The strategies used, based on the intense modifications and actions of the Program, helped to guarantee food and nutrition security for students assisted during the pandemic period.

Keywords: *School meals, food kits, National Food and Nutrition Program; COVID-19.*

INTRODUÇÃO

Em tempos da pandemia da Doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) é muito importante manter uma alimentação nutritiva equilibrada, a fim de contribuir para a ingestão de vitaminas e minerais. Uma alimentação adequada garante o equilíbrio de nutrientes que são essenciais para a nossa saúde, reduzindo o consumo de alimentos ultraprocessados, com altas quantidades de energia, sal, açúcar e gordura, pois esses alimentos são capazes de elevar o risco de deficiência de nutrientes importantes, levando ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade e outras condições crônicas associadas a um hábito alimentar inadequado (BRASIL, 2020).

Desde que iniciou a pandemia, muitos estados e municípios têm executado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de uma forma que remete aos primórdios do programa, quando apenas determinados públicos eram atendidos, o que intensificava seu caráter assistencialista (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020).

O PNAE tem como objetivo ofertar uma alimentação saudável, balanceada, adequada e de forma variada, respeitando as culturas e tradições locais, assim como estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis, ofertando alimentos seguros, com higiene sanitária e que atendam às necessidades nutricionais de acordo com a faixa etária, contribuindo dessa forma para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, em prol de um melhor rendimento escolar (PEREIRA *et al.*, 2020).

Em tempos de Covid-19, prioriza-se uma alimentação nutritiva e balanceada, a fim de melhorar a imunidade e a capacidade do corpo de se defender de uma possível infecção, a comida de verdade é feita com alimentos básicos e tradicionais que foram minimamente processados (descascados, limpos, cortados, secos, moídos, pasteurizados, resfriados, fermentados, embalados) ou são alimentos frescos (não sofreram nenhuma mudança depois que foram retirados da natureza) e por isso são perecíveis, estragam em um tempo menor (BRASIL, 2020).

A alimentação escolar compreende em grande parte, todo alimento oferecido no ambiente escolar e toda a alimentação realizada pelo estudante durante o período em que se encontra na escola. Com a suspensão das aulas presenciais e após a autorização da distribuição dos gêneros alimentícios aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes, o maior desafio foi essa quebra de paradigmas, uma vez que o alimento não seria mais consumido em ambiente escolar (OLTRAMARI *et al.*, 2021).

É de suma importância reforçar a responsabilidade dos pais na escolha por alimentos mais saudáveis que devem contemplar sabor, variedade, cor, harmonia e segurança sanitária.

Sabe-se que os hábitos alimentares saudáveis proporcionam desde a infância padrões alimentares relacionados a níveis de qualidade de vida mais elevados, os quais irão contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento, reduzindo os transtornos causados pelas deficiências nutricionais comuns a este estágio de desenvolvimento e evitando a manifestação de doenças (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre o alimentação escolar, visando a qualidade e segurança alimentar durante o período da pandemia de COVID – 19.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa baseia-se em uma revisão integrativa da literatura. Segundo Whittemore e Knafl (2005), o método de revisão integrativa é a única forma que consegue compilar diversas metodologias (pesquisa experimental e não experimental), tendo o potencial de delegar um papel maior na prática baseada em evidências clínicas.

O trabalho foi realizado baseando na pesquisa de artigos científicos nas bases de dados de Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Google Scholar*. Foram utilizados os seguintes descritores do *Medical Subject Headings* (Mesh): Covid – 19; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Alimentação Escolar.

O procedimento de busca desenvolveu-se nos meses de pandemia do COVID, mais especificamente de setembro e outubro de 2021, tendo por base artigos na língua portuguesa. Para descrição dos artigos selecionados, uma seleção de estudos e um quadro contendo autor(es)/ano da publicação; título; objetivos principais e resultados foram elaborados. Posteriormente foi elaborada a discussão entre os diferentes artigos, comparando-os para, por fim, concluir os resultados alcançados. Como critérios de exclusão, foram descartados: artigos publicados fora do recorte temporal estabelecido, teses, dissertações, protocolos, recomendações e artigos não disponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após levantamento inicial relacionado aos termos de busca citados anteriormente na metodologia, foram selecionados seis artigos conforme demonstrado no Quadro 1. No quadro são apresentados os artigos conforme os autores, ano, título, objetivo e principais resultados de cada estudo. Foram analisados artigos onde observou-se uma grande preocupação com a alimentação dos estudantes após o início da pandemia Covid-19, desde então foram utilizadas muitas estratégias para enfrentar a fome e a insegurança alimentar, garantindo que o alimento seguro e nutritivo estivesse ao alcance de todos os estudantes.

A nutrição das crianças em idade escolar pode ser complementada como todo alimento distribuído no ambiente escolar e toda a alimentação realizada pelo estudante durante o tempo em que ele está na escola. Com o cancelamento temporário das aulas presenciais e após a autorização da distribuição dos gêneros alimentícios aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes, o grande desafio dos responsáveis pela educação escolar foi como garantir a nutrição, já que o alimento não seria mais consumido em ambiente escolar.

Considerando os resultados científicos apresentados no presente trabalho, o Ministério da educação, baseado nas diretrizes do PNAE determinou que no período em que as aulas

estivessem suspensas, fosse realizada a distribuição de kits e refeições dependendo da realidade local para escolares, constituído por alimentos *in natura* e minimamente processados.

Quadro 1 - Artigos selecionados sobre alimentação escolar visando a qualidade e segurança alimentar durante o período da pandemia de COVID - 19, contendo autor, ano, base de dados originária, título, objetivo e principais resultados.

Autores (ano)	Título	Objetivos Principais	Resultados
Amorim, Junior e Bandoni (2020)	Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19	Analisar a contribuição do PNAE para o enfrentamento da fome e da IA, ao propor um conjunto de estratégias para que o PNAE possa garantir a alimentação dos escolares.	Foi realizado um diagnóstico da IA e da fome no Brasil, onde foi analisado o enfraquecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional, considerando a história do PNAE e sua situação atual. Apresentou-se um conjunto de propostas, onde foram avaliados os impactos no orçamento destinado ao PNAE. Foram apresentadas as seguintes estratégias para o período em que as aulas estiverem suspensas: distribuição de kits ou refeições para escolares, se possível mantendo o caráter universal da política ou beneficiando estudantes das famílias elegíveis para receber o Auxílio Emergencial; ampliar o valor repassado pelo PNAE para os municípios com IDH baixo e muito baixo; mantendo e incentivando a aquisição de alimentos da agricultura familiar. Após o retorno das aulas, sugerimos as seguintes estratégias: levantamento da IA entre os estudantes, manutenção da equidade da política por meio da ampliação do valor do repasse para municípios com IDH baixo e muito baixo, além de atendimento dos escolares de famílias em IA durante as férias e o recesso escolar.
Ribeiro-Silva et al. (2020)	Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil	Debater sobre as medidas a serem adotadas pelos governos e sociedade a fim de promover e garantir a SAN e impedir que a insegurança e a expansão da fome avancem durante e após a crise social e sanitária gerada pela pandemia.	Foram utilizadas três medidas ao enfrentamento da COVID-19. A primeira abrange a conjuntura das políticas de proteção social: Renda Básica Emergencial de R\$ 600 por trabalhador, podendo chegar a R\$1.200 por família destinada ao público do Cadastro Único, informais e Microempreendedores Individuais. A segunda refere-se às dimensões da segurança alimentar e nutricional: entrega de cestas básicas na modalidade de cartão/vale alimentação. Restaurantes populares, prepararam e distribuíram alimentos a populações vulneráveis. Por fim foram apresentadas possíveis estratégias para o enfrentamento da fome e trilhar o caminho da SAN no Brasil, as ONGs, desempenharam papel fundamental no combate à COVID-19, repassando cestas básicas àqueles atingidos pela pobreza e extrema pobreza.
Oltramari et al. (2020)	Estratégias de Enfrentamento da Pandemia Covid-19 na Alimentação Escolar do Município de Curitiba – PR	Descrever as estratégias utilizadas para o fornecimento da alimentação escolar no município de Curitiba – PR, durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19	Foi realizada entrega de Kits de alimentação, pelas empresas contratadas por processo licitatório, que atendem à PMC no fornecimento da alimentação escolar. Este kit foi constituído por alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados. Esta ação proporcionou garantir a segurança alimentar e nutricional aos estudantes atendidos durante o período de pandemia.

Quadro 1 - Artigos selecionados sobre alimentação escolar visando a qualidade e segurança alimentar durante o período da pandemia de COVID - 19, contendo autor, ano, base de dados originária, título, objetivo e principais resultados

(conclusão)

<p>Alpino et al. (2020)</p>	<p>COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais</p>	<p>Analisar as primeiras ações, em âmbito federal, do governo brasileiro para a mitigação dos efeitos da pandemia que podem repercutir na segurança alimentar e nutricional, considerando as recentes mudanças institucionais das políticas e programas</p>	<p>Identificou-se a criação de arranjos institucionais para o gerenciamento da crise. Dentre as ações sugeridas, destacam-se aquelas relacionadas ao acesso à renda, como o auxílio emergencial, e a alimentos, como a autorização para a distribuição de alimentos fora do ambiente escolar com os recursos federais do PNAE. No entanto, os retrocessos e desmontes na área de segurança alimentar e nutricional podem comprometer a competência de resposta do Governo Federal no atual contexto da COVID-19.</p>
<p>Faustino e Castejon (2021)</p>	<p>Alimentação de crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis</p>	<p>Descrever as dificuldades enfrentadas pelas famílias em oferecer uma alimentação saudável e variada para as crianças diante do cenário da pandemia COVID19 enfrentando as dificuldades financeiras com trabalho <i>HOME OFFICE</i>.</p>	<p>A Maior dificuldade relatada pelas mães não foi somente o preparo das refeições em si, mas também a elaboração da lista de compras, deslocamento até o supermercado, organização e higienização das compras, separação dos insumos a serem usados no preparo, além da limpeza da cozinha após as refeições.</p>
<p>Morais e Miranda (2021)</p>	<p>Repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras para além da Covid-19</p>	<p>Refletir sobre as repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras, abrangendo aspectos que vão além dos sintomas clínicos da doença.</p>	<p>Foram tomadas algumas medidas de precaução, dentre elas podemos citar: o isolamento de cidades, o fechamento de estabelecimentos, inclusive escolas, e a suspensão de funcionamento do transporte coletivo, com a adoção de diferentes protocolos a depender de cada região com o intuito de retardar a contaminação pela Covid-19, como a diminuição dos serviços de saúde, aos atendimentos que não necessitavam de urgência. Essas medidas levaram as crianças com baixo nível socioeconômico a desenvolverem maiores riscos emocionais e alterações comportamentais tais como: dificuldades de concentração, maior irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação .</p>

Legenda: IA - Insegurança Alimentar; IDH – Índice de Desenvolvimento Humano; ONGs – Organizações Não Governamentais; PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar; PMC - Prefeitura Municipal de Curitiba; SAN - Segurança Alimentar e Nutricional.
Fonte: construção das autoras.

Durante o período de isolamento social, a distribuição desses Kits alimentares foi realizada de forma semanal ou mensalmente, dependendo da região do país. Estes kits foram definidos pela equipe de nutrição, devendo conter a quantidade adequada à faixa etária, de acordo com o período em que o estudante estaria sendo atendido na sua escola. É muito importante salientar que foi priorizada a qualidade nutricional dos alimentos oferecidos, garantindo que alimentos *in natura* ou minimamente processados fossem ofertados de modo a respeitar as necessidades nutricionais desta população (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020).

O governo também utilizou de outras três medidas ao enfrentamento da COVID-19, a primeira abrange a conjuntura das políticas de proteção social: Renda Básica Emergencial de R\$ 600 por trabalhador, podendo chegar a R\$1.200 por família destinada ao público do Cadastro Único, informais e Microempreendedores Individuais. A segunda refere-se às dimensões da segurança alimentar e nutricional: Entrega de cestas básicas na modalidade de cartão/vale alimentação. Além disso, restaurantes populares prepararam e distribuíram alimentos à populações vulneráveis. Por fim, foram apresentadas possíveis estratégias para o enfrentamento da fome e trilhar o caminho da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil, as Organizações Não Governamentais (ONGs), desempenharam papel fundamental no combate à COVID-19, repassando cestas básicas àqueles atingidos pela pobreza e extrema pobreza (RIBEIRO 2020).

No Brasil e inúmeros outros países desenvolvidos e em desenvolvimento, a alimentação escolar como política pública foi implementada considerando a necessidade do governo resolver os agravos da fome (TURPIN, 2008). Assim, o PNAE é umas das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional mais antiga do país, e ovacionada como um dos maiores e mais importantes programas de alimentação de crianças em idade escolar do mundo (VASCONCELOS, 2013).

A construção do PNAE teve por objetivo contribuir para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem, rendimento escolar e formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e também da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo. Neste programa ficam amparadas as escolas públicas que estão cadastradas no Censo Escolar, o qual é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). É de suma importância que as entidades filantrópicas ou comunitárias com algum vínculo público devam atender os critérios da Resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), nº 26/2013 para serem considerados aptos a participarem do programa (BRASIL, 2018).

Conforme Silva, Amparo-Santos e Soares (2018), o ato de alimentar-se na escola configura-se como um fator significativo que influencia na formação de hábitos alimentares mais saudáveis, sendo que esse processo dificultado durante o período de pandemia de Covid 19.

Foi um grande desafio garantir que alimento seguro e nutritivo chegasse até os alunos durante a pandemia, principalmente com a desarticulação e enfraquecimento de órgãos importantes nesse contexto, como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), recentemente extinto. A crise também gera dificuldade de adaptação nas famílias, uma vez que geram mudanças nos hábitos alimentares, onde há uma tendência no aumento de alimentos processados e ultraprocessados (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020).

Além de desenvolver problemas crônicos, como obesidade e carências nutricionais, que consequentemente aumentarão devido ao acesso limitado a alimentos nutritivos e de maior qualidade. (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020; ZURAYK,2020).

CONCLUSÃO

Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), os métodos para controlar a disseminação da COVID-19 impactaram diretamente na alimentação, já que a restrição da mobilidade acabou limitando a frequência de compras de gêneros alimentícios e consequentemente influenciando a um maior consumo de alimentos processados e enlatados, uma vez que são mais fáceis de adquirir, armazenar e possuem maior prazo de validade. Porém, sabe-se que esses alimentos possuem baixo valor nutricional e alto valor calórico, auxiliando para o surgimento ou agravamento de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. Outro fator agravado na pandemia de Covid – 19 e que impactou diretamente na epidemia de obesidade é a redução da atividade física, influenciada pela suspensão das aulas presenciais, onde considera-se que a escola é um ambiente que favorece as atividades recreativas em grupos e a realização de esportes. A suspensão das aulas presenciais, além de desenvolver grandes impactos na formação dos estudantes, também gerou muitas preocupações, já que a alimentação dos estudantes em ambiente escolar é uma fonte segura e equilibrada de alimentação, e em muitos casos, é a única refeição com essas características acessível a vários alunos.

Durante a Pandemia, o sustento de muitas famílias ficou comprometido e a disponibilidade de alimentos saudáveis e nutritivos ficou ainda mais escassa para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nessas famílias, a contribuição da escola na alimentação fica ainda mais evidenciada e a impossibilidade de desfrutá-la pode gerar prejuízos no crescimento e desenvolvimento de inúmeras crianças e adolescentes (Ornell, *et al.*, 2020).

Sendo assim, o PNAE utilizou estratégias que contemplassem todas as suas diretrizes, garantindo a distribuição de gêneros alimentícios básicos, seguros e que fizessem parte da cultura e hábitos alimentares, aplicando estratégias de educação alimentar e nutricional também para as famílias dos estudantes, mantendo a universalidade do Programa; contando com o acompanhamento do CAE (controle social) na realização de suas ações, possibilitando a aquisição de produtos da agricultura familiar e garantindo a segurança alimentar e nutricional para todos, respeitando as condições de saúde dos estudantes portadores de Naes (Núcleo de Apoio às Escolas).

REFERÊNCIAS

ALPINO, T. A. *et al.* COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 8, e00161320. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00161320>> Acesso em: out. 2021

AMORIN, A. L. B. R.; SOUZA, J. R.; BANDONI, D. H. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200349>>. Acesso: mai. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até a EC n. 99/2017. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável 2020**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Orienta%C3%A7%C3%B5es-alimenta%C3%A7%C3%A3o-adequada-e-saud%C3%A1vel_FavelaRio_COVID19_Alian%C3%A7aRJ_Abril2020.pdf> Acesso em: abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: MS, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: mai. 2021.

FAUSTINO, A. de J. P.; CASTEJON, L. V. Alimentação de crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis. **Research Society and Development.**, v. 10, n. 7, e34810716811, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16811>>. Acesso em: ago. 2021.

MORAIS, A. C.; MIRANDA, J. de O. F Repercussions of the pandemic on the health of Brazilian Children beyond Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 31, n. 01, e310102, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310102>>. Acesso em: set. 2021.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por Sars-CoV-2. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. e00055220, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00055220>> Acesso em: out. 2021.

OLTRAMARI, K.. *et al.* Estratégias de enfrentamento da pandemia Covid-19 na alimentação escolar do município de Curitiba - PR. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 41, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11391>>. Acesso em: mai. 2021.

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*. v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>>. Acesso em: set. 2021.

PEREIRA, A. S. *et al.* Desafios na execução do programa nacional de alimentação escolar a pandemia pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, 2020. DOI 10.34117/bjdv6n8-674. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15842>>. Acesso em: abr. 2021.

RIBEIRO-SILVA, R. de C. *et al.* Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 9, p. 3421-3430. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>>. Acesso em: out. 2021.

SILVA, E. O.; AMPARO-SANTOS, L.; SOARES, M. D. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. *Cad. Saú - de Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. e001426117, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00142617>>. Acesso em: out. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Obesidade em crianças e adolescentes e COVID - 19. Nota de Alerta. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho em Atividade Física. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/obesidade-em-criancas-e-adolescentes-e-covid-19/>>. Acesso em: ago. 2021.

TURPIN, M. H. **A alimentação escolar como vetor de desenvolvimento local e garantia de segurança alimentar e nutricional**. 2008. 176 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

VASCONCELOS, F. A. G. Programa Nacional de Alimentação Escolar: limites e possibilidades para a garantia do direito humano à alimentação adequada, saudável e sustentável. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 906, abr. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000400001>>. Acesso em: set. 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs.**, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez., 2005.

ZURAYK, R. Pandemic and food security: a view from the Global South. **JAFSCD**, Ithaca, v. 9, n. 3, p. 17-21, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5304/jafscd.2020.093.014>>. Acesso em: ago. 2021.